BATATA-INGLESA

Novamente se formula um plano oficial visando à expansão da oferta. O consumo **per capita**, *agora de 9 kg/ano, alcançou 14 kg/ano em passado recente. É muito importante que se venha a produzir no Brasil toda a batata-semente de que se necessita.*

A produção confirmou as expectativas e decresceu mais uma vez, em 1985. Embora a safra **das águas** tenha-se reduzido somente 2,4%, a segunda, a menor, apresentou uma área plantada 15,5% inferior à de 1984, com reflexos extremamente negativos na produção, que caiu 17,4%.

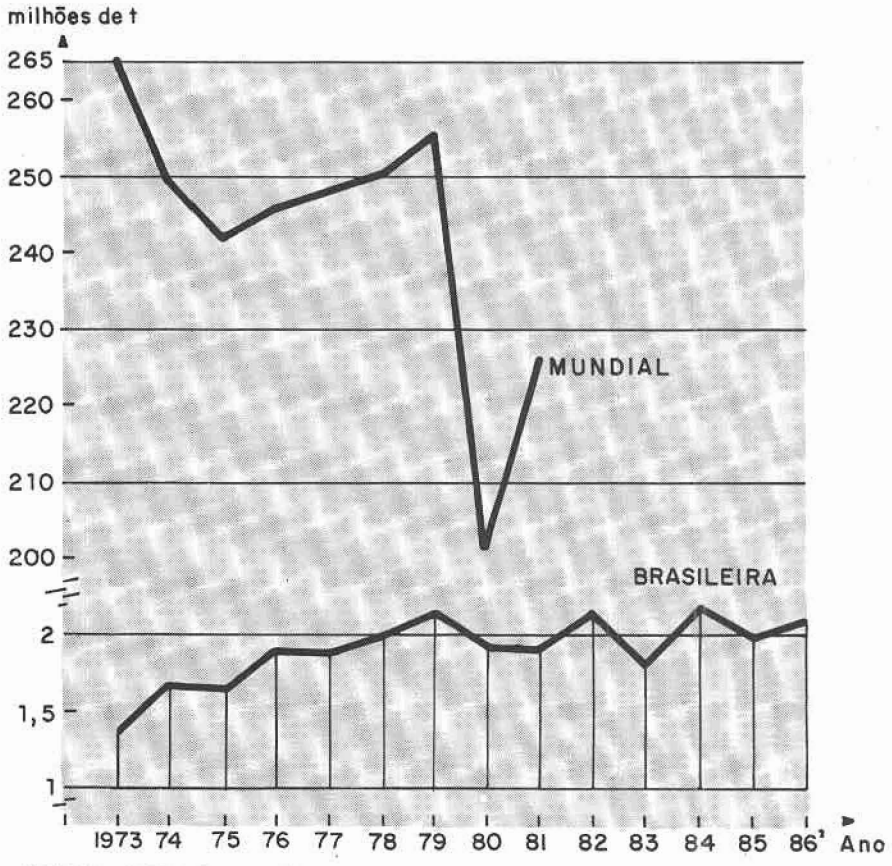
Os elevados aumentos dos preços dos principais insumos utilizados pelos produtores, em especial a batata-semente, que continua sendo importada em sua maior parte, desestimularam o plantio no segundo semestre. Para este ano, novamente pode-se esperar que a produção da primeira safra se situe no patamar de 1985, pois os prognósticos até agora divulgados pelo **IBGE** dão conta de uma área plantada semelhante à do ano passado. Os 95 mil ha que deverão ser cultivados em 1986 representam a segunda menor área dos últimos cinco anos. A área plantada vem-se retraindo desde 1979, quando foram cultivados 121,5 mil ha na primeira safra e 81,3 mil ha na safra de inverno, acumulando uma queda de 22% referente à safra **das águas**. No caso da segunda safra, a **da seca**, a retração é ainda maior, visto que, em 1985, a área cultivada foi de apenas 60,4 mil ha, a menor desde 1979 e com uma queda acumulada de 26% no período.

No que tange à produção, após ter chegado a 2,2 milhões de t em 1979, sua *performance* não foi boa, caindo praticamente até 1983. No ano seguinte, foram colhidos também 2,2 milhões de t e, em 1985, mais uma vez houve retração, alcançando apenas 1,8 milhão de t (ver Gráfico 01).

Agora, novamente a batata-inglesa aparece como objeto de um plano oficial de incentivo, juntamente com a cebola e o alho. Em 1979, visando a expandir a produção das três lavouras, o **Ministério da Agricultura** lançou o **Plano Nacional da Batata-Inglesa** (também juntamente com o da cebola e alho). No entanto, os estudos não saíram do papel e a produção brasileira continuou decli-

BATATA-INGLESA – PRODUÇÃO MUNDIAL E BRASILEIRA – 1973-86
(milhões de t)

GRÁFICO 01



FONTE – IBGE e Commodity Year Book.
1 Projeção.

nando. Agora, retoma-se o antigo projeto, visando outra vez à expansão da oferta. O momento parece adequado, pois existem três safras anuais.

A quebra ocorrida na produção de diversas lavouras produtoras de alimentos destinados ao abastecimento do mercado interno, poderá ser amenizada com safras subseqüentes, em diversas regiões do país, mediante alguns estímulos. Se a batata-inglesa chegar ao mercado a preços competitivos, diminuirá as pressões da demanda sobre certos gêneros, como, por exemplo, o arroz. *A priori,* não parece difícil alcançar-se este objetivo, visto que o consumo *per capita* da batata-inglesa, que hoje gira em torno de 9 kg/ano, já foi de 14 kg/ano. De acordo com o **Balanço de Oferta e Demanda,** estimado pelo **Centro de Estudos Agrícolas,** da **FGV,** o consumo aparente do tubérculo, que, em 1979, era de 1,4 milhão de t, alcançou em 1985 apenas 1,3 milhão de t, representando uma queda no consumo *per capita* de cerca de 20% no período 1980-85.

A retomada do plano nacional de incentivo à produção de batata-inglesa objetiva tornar o país auto-suficiente em batata-semente e expandir a produção de batata-inglesa em cerca de 45%, visto que a meta prevista é de uma área plantada de 260 mil ha. A expansão do cultivo está intimamente ligada à redução dos custos de produção, pois, na medida em que a batata-inglesa produzida internamente é cara, a oferta de um produto com preços mais competitivos irá naturalmente repercutir sobre a demanda, o que acabará significando um aumento na área plantada (ver Gráfico 02).

A auto-suficiência na produção de batata-semente adaptada às condições de clima e solo brasileiros, associada ao cultivo de variedades menos nobres, menos exigentes no que se refere à aplicação de fertilizantes e defensivos, deverá resultar numa redução dos custos de produção e, conseqüentemente, em aumento do consumo.

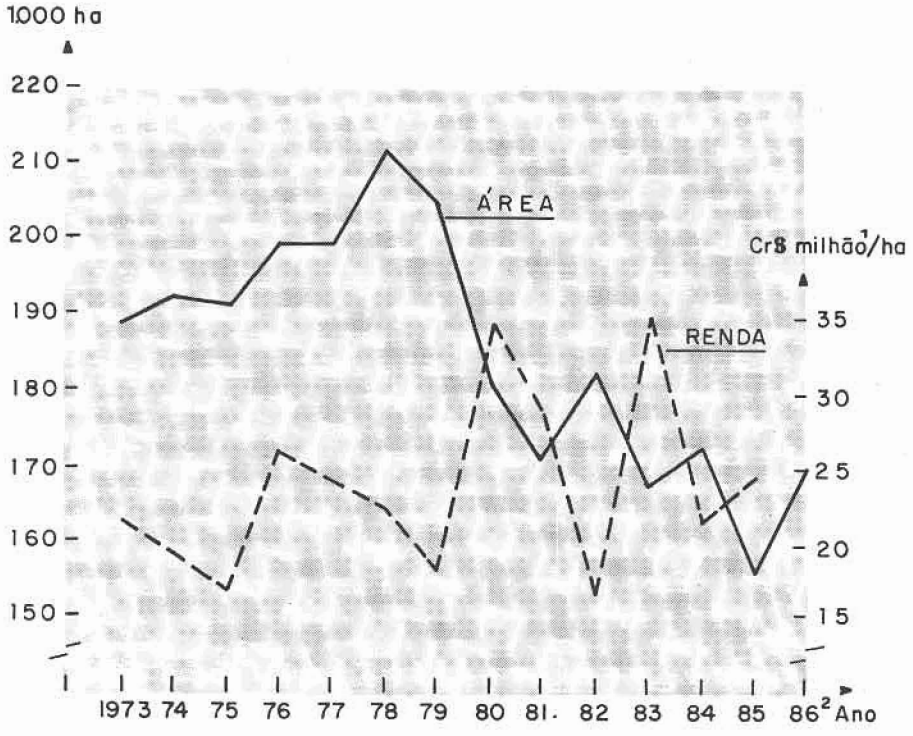
Como a produção comercial, de acordo com o **Censo Agropecuário** de 1980, origina-se de uma parcela muito pequena do total de produtores, a expansão da área plantada pode ser conseguida mais facilmente, via algumas medidas de política agrícola, como acesso fácil ao crédito para custeio e disponibilidade de sementes. A oferta tradicionalmente reduzida deste insumo representa um dos principais entraves à expansão da produção. A utilização de sementes comuns, além de reduzir a produtividade da lavoura, implica na necessidade de aplicação de maior quantidade de defensivos, já que essas sementes, via de regra, não estão livres de doenças.

Segundo o **Ministério da Agricultura,** em aproximadamente três anos poder-se-ão produzir no Brasil cerca de 240 mil caixas de 30 kg de batatas básicas (batata-semente), deixando, praticamente, de importar este insumo extremamente caro.

No próximo triênio, a produção nacional poderá aumentar em mais de 50%, revertendo, finalmente, uma tendência de queda, que vem desde 1979. Essa expansão, no entanto, irá depender muito da redução dos custos de produção e do aumento do atual poder de compra dos salários.

BATATA-INGLESA – BRASIL – ÁREA COLHIDA E RENDA BRUTA MÉDIA POR HECTARE – 1973-86

GRÁFICO 02



FONTE – FGV/IBRE/CEA e IBGE.
[1] Cruzeiros de dezembro de 1985 (IGP-DI);
[2] projeção.